

Caixa não apresenta respostas às reivindicações dos empregados

A SEGUNDA RODADA de negociações específicas entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a direção da Caixa, realizada na sexta-feira (17/07), em São Paulo, terminou sem respostas concretas às principais reivindicações da categoria. Diante da falta de avanços, o movimento sindical reforçou a cobrança por soluções e convocou os empregados para um Dia Nacional de Luta em 27 de julho.

O Saúde Caixa permanece como uma das prioridades da campanha. A representação dos trabalhadores defende o fim do teto que limita a participação do banco a 6,5% da folha de pagamento, a retomada do modelo de custeio de 70% pela Caixa e 30% pelos usuários, além da garantia dos mesmos



direitos aos empregados contratados após setembro de 2018.

Os problemas enfrentados pelos empregados afastados por motivo de saúde também foram levados à mesa. A CEE denunciou a situação dos trabalhadores que permanecem sem salário e sem benefício enquanto aguardam uma decisão do INSS,

além de criticar a utilização frequente de juntas médicas para revalidar atestados.

A pauta inclui ainda a criação de regras claras para o teletrabalho e o regime híbrido, com garantia de registro de ponto, pagamento de horas extras, direito à desconexão, ajuda de custo e participação nos programas de saúde.

Mesmo diante de propostas objetivas apresentadas pelos representantes dos empregados, a Caixa não respondeu aos principais pontos da pauta. Para pressionar o banco a apresentar soluções nas próximas negociações, sindicatos, federações e trabalhadores de todo o país vão intensificar a mobilização.

Funcionários do BB cobram avanços em inclusão e igualdade

inclusivo, igualitário e acessível.

Entre as prioridades estão a ampliação dos direitos das pessoas com deficiência e dos trabalhadores neurodivergentes, incluindo melhorias na acessibilidade das unidades, realização de um censo para identificar as necessidades desse público, ampliação do teletrabalho e licença de até 15 dias por ano para acompanhamento de dependentes com deficiência em consultas e terapias.

A pauta também cobra medidas para aumentar a participação das mulheres nas áreas de Tecnologia e em cargos de liderança, além da ampliação da proteção às funcionárias vítimas de violência doméstica, com afastamento de até seis meses e garantia de permanência na função após o retorno. Os representantes defenderam ainda a criação de licença parental e a equiparação da união

estável ao casamento para concessão dos benefícios do Acordo Coletivo de Trabalho.

O endividamento dos funcionários e as condições de trabalho também foram debatidos. As entidades propuseram uma linha de crédito específica para trabalhadores com dívidas acima de 30% do salário bruto, com juros reduzidos e condições compatíveis com a capacidade de pagamento.

A CEBB também cobrou o fim do controle individual do tempo de atendimento e a revisão dos mecanismos de monitoramento da produtividade. O Banco do Brasil recebeu as reivindicações e informou que avaliará as propostas nas próximas rodadas. O movimento sindical, no entanto, cobra agilidade nas respostas, para evitar acúmulo de pendências ao longo da campanha.



COMISSÃO DE EMPRESA dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniu com a direção do banco, na sexta-feira (17/07), em São Paulo, para a segunda rodada de negociação específica da Campanha Nacional dos Bancários 2026. O encontro iniciou o debate sobre diversidade e apresentou reivindicações voltadas à construção de um ambiente de trabalho mais

BNB fortalecido na mobilização das negociações

FUNCIONÁRIOS DO BANCO do Nordeste do Brasil (BNB) da Bahia e de Sergipe participaram, na noite de terça-feira (14/07), de uma reunião por videoconferência para avaliar o andamento das negociações específicas da Campanha Nacional dos Bancários 2026. O encontro reuniu cerca de 80 trabalhadores, que reforçaram a disposição de ampliar a mobilização pela renovação do Acordo Coletivo de Trabalho e pela conquista de avanços nos direitos.

Durante a reunião, integrantes da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB apresentaram os informes das duas primeiras rodadas de negociação com a direção do banco. As primeiras rodadas trataram de cláusulas relacionadas à saúde, às condições de trabalho, à previdência e aos direitos sociais. Para a representação dos

trabalhadores, é fundamental que o BNB apresente respostas concretas às reivindicações e assuma compromissos que garantam melhores condições de trabalho, valorização profissional e proteção à saúde de todos os funcionários.

Outro ponto de destaque é a manutenção do acordo que possibilitou a distribuição de 48% do montante da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) nos anos de 2024 e 2025. A medida foi uma conquista histórica dos funcionários, alcançada após 19 anos de luta, mas ainda não foi confirmada pelo banco para o novo acordo.

A terceira rodada de negociação está prevista para quinta-feira, 23 de julho, na sede administrativa do BNB, no Passaré, em Fortaleza, e deverá iniciar o debate sobre as cláusulas econômicas.



O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 27 20/07 a 27/07

Presidente: Eritan Machado

Campanha Nacional dos Bancários mobiliza categoria e população em Feira

Sindicato leva reivindicações da categoria às ruas e cobra reajuste, mais contratações e novas agências.

www.bancariosfeira.com.br



O SINDICATO DOS BANCÁRIOS de Feira de Santana realizou, na segunda-feira (20/07), uma grande mobilização da Campanha Nacional dos Bancários 2026. A atividade teve início na Avenida Conselheiro Franco e percorreu as ruas do centro da cidade em um trio equipado com som, divulgando os principais motes da campanha salarial. Durante o percurso, dirigentes sindicais entregaram à população um folheto informativo com as reivindicações da categoria.

A mobilização faz parte das ações organizadas pelo movimento sindical durante o processo de negociação com a Federação

Nacional dos Bancos (Fenaban). A Campanha Nacional começou a ser construída no início do ano, por meio de encontros, congressos, palestras e consultas aos bancários e bancárias, que contribuíram para a elaboração da minuta de reivindicações apresentada aos bancos.

As negociações já chegaram à terceira rodada e seguem debatendo temas que afetam diretamente a vida dos trabalhadores e da população. Entre os assuntos estão as condições de trabalho, a qualidade dos serviços bancários, a inclusão das pessoas com deficiência e a saúde da categoria, diante

do aumento dos casos de adoecimento relacionados à pressão, à sobrecarga e à cobrança excessiva por metas.

Entre as principais reivindicações estão o reajuste salarial com aumento real de 5% acima da inflação, o fim das demissões, a contratação de mais bancários e bancárias e a abertura de novas agências. A redução do número de unidades e de funcionários prejudica tanto os trabalhadores quanto os clientes e usuários, que enfrentam filas, demora no atendimento e dificuldades para acessar os serviços bancários.

A nossa campanha salarial visa à abertura de mais agências bancárias, manutenção do emprego de cada bancário e de cada bancária, à qualidade das condições de trabalho e à defesa dos bancos públicos", afirma Eritan Machado, presidente do Sindicato.

O Sindicato seguirá mobilizando a categoria e dialogando com a população em defesa dos empregos, dos direitos, dos bancos públicos e de um atendimento bancário digno e de qualidade.

Bancários avançam no debate sobre igualdade de oportunidades com a Fenaban



A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES foi o tema da terceira rodada de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2026, realizada na quinta-feira (16/07), em São Paulo. Durante o encontro, o Comando Nacional dos Bancários cobrou da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) medidas concretas para combater as desigualdades salariais e garantir oportunidades de crescimento profissional para toda a categoria, sem discriminação de gênero, raça, orientação sexual ou qualquer outra característica.

Dados apresentados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostram que as bancárias recebem, em média, 18,4% menos do que os bancários. Entre as mulheres negras, a diferença chega a 34,2% em comparação aos homens brancos. A desigualdade também permanece nos cargos de liderança: embora as mulheres ocupem 47,7% dessas funções, recebem cerca de 26% menos do que os homens que exercem as mesmas atividades.

O movimento sindical também cobrou ações efetivas de combate ao racismo no ambiente de trabalho. Entre as propostas estão a criação de um protocolo nacional para orientar os trabalhadores diante de casos de racismo praticados por clientes, a notificação das contratações de pessoas negras e a formação de comissões paritárias para acompanhar a aplicação das políticas

afirmativas nos processos seletivos.

Após as cobranças, a Fenaban apresentou alguns encaminhamentos. Os bancos propuseram que os canais já existentes de combate ao assédio também passem a receber denúncias de racismo e LGBTfobia. A representação patronal também concordou em incluir na Convenção Coletiva de Trabalho uma definição dos comportamentos que caracterizam assédio sexual e importunação, além de propor cursos de finanças e encareiramento voltados à formação e ao fortalecimento das mulheres no setor bancário.

A redução da jornada para a escala 4x3 também voltou ao debate, mas a Fenaban afirmou que não pretende avançar sobre o tema neste ano. O Comando Nacional ainda apresentou a proposta de criação do "Desenrola Bancário", programa destinado a auxiliar trabalhadores endividados.